

Acordo com o México fica difícil

Cidade do México — Ao se prepararem ontem para iniciar o último dia da viagem do presidente Fernando Henrique Cardoso, os integrantes da comitiva brasileira puderam ouvir no rádio que, nos noticiários locais, o principal assunto eram as primárias para as eleições americanas, nas quais o México é citado pelos candidatos como um dos maiores problemas dos Estados Unidos. A questão só reforçou uma convicção dos assessores de Fernando Henrique: a excessiva dependência do México em relação aos Estados Unidos torna muito difícil a negociação de um tratado de livre comércio com o Brasil.

O Governo brasileiro recebeu fortes pressões durante a visita para firmar uma "aliança estratégica" com o México e iniciar a negociação de um tratado de livre comércio,

mais amplo que o negociado até agora com o Chile, incluindo até regras de defesa de patentes. O tratado começará a ser negociado, embora não haja data. Os representantes comerciais do México, nas discussões para preparação da declaração conjunta dos dois presidentes, revelaram, que, embora queiram de fato ampliar a relação comercial entre México e Brasil, também têm um objetivo muito particular com esse tratado: não querem estender ao Mercosul as vantagens que o governo mexicano deu, há anos, para as exportações da incipiente indústria do Uruguai.

Dificuldades — Pelas regras internacionais, essas vantagens — tarifas mais baixas de importação — seriam estendidas automaticamente ao Brasil e Argentina, países com um parque industrial capaz de com-

petir seriamente com os produtos mexicanos, no país. A negociação

do tratado, segundo autoridades brasileiras, deverá seguir o roteiro das conversas com o Chile, país com que o Mercosul espera criar uma zona de livre comércio a partir de março.

Mas com o México as conversas serão bem mais difíceis, por, pelo menos, três motivos: o tratado comercial mexicano com os Estados Unidos e Canadá, no Nafta, as incertezas em relação às eleições americanas — que ganham um tom cada mais protecionista, inclusive com propostas de construção de um "Muro de Berlim" separando os dois países, ameaçando a saúde do comércio exterior mexicano — e a necessidade de consultas prévias aos parceiros do Brasil no Mercosul.